

## **Mineração e Siderurgia**

A economia mineral é determinante para a economia do Estado de Minas Gerais. Possuidor de uma das províncias minerais mais ricas do planeta, o Estado prima não só pelas quantidades estocadas em seu território, mas também pela variedade de substâncias. Minas concentra cerca de 44% da produção mineral brasileira. A indústria extrativa mineral tem participação histórica de cerca de 3,3% na formação do PIB estadual. Quando contemplada a extração em conjunto com a metalurgia básica, os minerais não-metálicos e os produtos de metal, segmentos de indústria da transformação, obtém-se a visão adequada da economia mineral no PIB, aproximadamente 17%, segundo o Sindiextra.

O cenário mundial pré-crise econômica caracterizava-se pela aceleração de consumo comandada pelo crescimento e pela melhor distribuição de renda nos países em desenvolvimento. China, Índia, Rússia, Brasil e México impunham à economia internacional ritmo acelerado e, nesse contexto, a demanda por bens minerais básicos, fossem minérios ou metais, cresceu a ponto de a expressão “*boom* da mineração” tomar conta dos noticiários e dos artigos sobre economia. A crise, então, era de mão-de-obra qualificada para a mineração e a siderurgia. Os investimentos no setor mineral, anunciados para o período de 2007 a 2010, em Minas Gerais, chegaram a R\$ 40 bilhões. Oportunamente, os prefeitos das cidades mineradoras levantaram a voz em defesa da revisão das regras do “royalty” da mineração, a Compensação Financeira sobre a Exploração Mineral – CFEM –, paga pelas mineradoras ao poder público. A ALMG participou ativamente das discussões em torno dessas questões, ao realizar, em junho de 2008, o Seminário Legislativo Minas de Minas, com o objetivo de obter subsídios para a elaboração de uma política minerária estadual.

O setor mineral (extração e transformação), porém, é o primeiro a ser afetado pela crise internacional, e de forma contundente, o que explica a queda mais expressiva da atividade industrial em Minas: de -16,4%, em dezembro, quando comparada com o mês anterior, que, na média brasileira, foi de -12,4%. A retração da atividade mineral em Minas é explicada pela elevada participação das exportações na destinação da produção mineira.

Segundo informações da Fiemg, a produção física da indústria extrativa em dezembro de 2008 se retraiu em 50,8%, quando comparada ao mesmo mês de 2007, e 34,6% em relação ao mês anterior (dado não dessazonalizado). (Vide Tabela 3)

Tabela 3 – Variação da produção física de Minas Gerais (%)			
Setor	Dez08/Nov08	Dez08/Dez07	Acum. 08
Indústria geral	-22,0	-27,1	+1,6
Indústria extrativa	-34,6	-50,8	-0,4
Indústria de transformação	-20,0	-22,2	+2,0
Minerais não-metálicos	-8,7	8,1	11,3
Metalurgia básica	-25,0	-35,5	-0,5
Produtos de metal (exclusive máquinas e equipamentos)	-21,4	-29,6	+1,5

Fonte: IBGE (Fiemg)

## Minério de Ferro

O minério de ferro, substância mineral responsável por cerca de 50% da pauta de exportações de Minas, seguindo a tendência do setor nos últimos anos, teve suas vendas externas elevadas a níveis recordes. Nesse contexto, merece destaque a trajetória dos preços internacionais dessa substância.

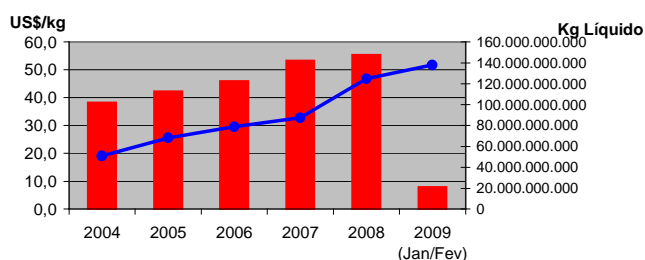
O mercado global de minério de ferro é dominado por três empresas, BHP Biliton e Rio Tinto, ambas anglo-australianas, e Vale. Juntas, foram responsáveis por 75% do comércio em 2008: aproximadamente 800 milhões de toneladas.

Após uma seqüência de reajustes de preços apoiados na elevação da demanda das siderúrgicas, em especial as chinesas, que elevaram em até 400% o valor absoluto da *commodity*, os altos estoques e a redução da produção de aço, via demanda deprimida, geraram um colapso no comércio de minério. A siderurgia em todo o mundo, a partir de meados do ano passado, teve sua produção reduzida em cerca de 24%. Do lado das mineradoras, a redução da produção não foi maior que a queda da demanda de seus consumidores, o que aponta para redução futura ainda maior dos preços. Segundo a agência Reuters, os preços do minério de ferro devem cair cerca de 30% em 2009, o que significa, apesar de tudo, a 2ª posição no *ranking* histórico de preços desse mercado, atrás apenas dos praticados em 2008.

Também no mercado interno, a redução da produção do segmento de metalurgia básica, 25% entre novembro e dezembro de 2008, não deixa espaço para a manutenção dos preços do minério de ferro.

Notícias recentes, porém, dão conta de que os estoques de minério de ferro da China estão próximos do esgotamento, o que pode abrir espaço para a manutenção da produção mineral, porém a preços menos exuberantes.

Exportações de Minérios - Minas Gerais  
Preço médio de Minérios de Ferro não Aglomerados



Os fatos recentes estão suscitando a discussão sobre o modelo operacional do mercado de minério de ferro internacional, hoje fundado em negociações pesadas entre o grupo de mineradoras e o grupo de siderúrgicas, que definem um preço-padrão para um período de tempo. Esse sistema, historicamente, interessa às produtoras de aço, pois impede que haja variações momentâneas da cotação do minério que sejam incompatíveis com o mercado de *commodities* metálicas (laminados, fios-máquina, perfis, vergalhões, etc.). As firmas justificativas para a manutenção do preço-padrão, em contraposição a um sistema mais flexível de entrega imediata, começam a perder consistência frente ao anúncio de uma era de maiores flutuações de demanda de aço. Mais uma vez, as mineradoras podem ser beneficiadas, resultado claro da concentração de mercado.

### Ferro Gusa

Minas Gerais detém 75% das empresas de ferro gusa e 68% dos altos-fornos do País, com capacidade de produção de 8 milhões de toneladas/ano. A utilização de carvão vegetal como redutor e energético da siderurgia em 35% da produção estadual, a despeito de toda a polêmica ocasionada pela fabricação de carvão a partir de florestas naturais, coloca Minas como o maior produtor mundial de ferro gusa “verde”, ou seja, carboneutralizado.

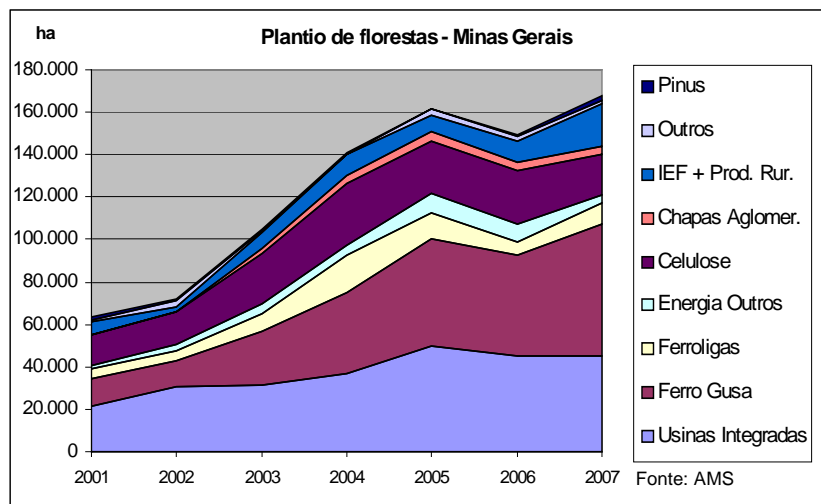
#### PRODUÇÃO SIDERÚRGICA BRASILEIRA

PRODUTOS	JANIFEV		09/08 (%)	DEZ 2008	JAN 2009	FEVEREIRO		09/08 (%)	ÚLTIMOS 12 MESES
	2009(*)	2008				2009(*)	2008		
	Unid. - 10 <sup>3</sup> t								
AOÇO BRUTO	3.270,4	5.680,6	(42,4)	1.649,4	1.616,6	1.653,8	2.709,6	(39,0)	31.305,8
LAMINADOS	2.153,9	4.286,0	(49,7)	928,6	1.020,8	1.133,1	2.035,2	(44,3)	22.561,1
PLANOS	1.131,6	2.545,4	(55,5)	606,5	509,6	622,0	1.185,5	(47,5)	12.918,6
LONGOS	1.022,3	1.740,6	(41,3)	322,1	511,2	511,1	849,7	(39,8)	9.642,5
SEMI-ACABADOS PVENDAS	708,1	1.001,1	(29,3)	159,1	315,7	392,4	458,6	(14,4)	5.783,8
PLACAS	560,1	731,8	(23,5)	123,5	247,1	313,0	332,8	(5,9)	4.220,3
LINGOTES, BLOCOS E TARUGOS	148,0	269,3	(45,0)	35,6	68,6	79,4	125,8	(36,9)	1.563,5
FERRO-GUSA	3.348,9	6.052,8	(44,7)	1.815,5	1.681,9	1.667,0	2.895,8	(42,4)	32.221,0
USINAS INTEGRADAS	2.650,9	4.548,3	(41,7)	1.463,5	1.331,9	1.319,0	2.160,6	(39,0)	24.632,0
PRODUTORES INDEPENDENTES	698,0	1.504,5	(53,6)	352,0	350,0	348,0	735,2	(52,7)	7.589,0
FERRO-ESPONJA	11,0	41,7	(73,6)	0,0	0,0	11,0	10,7	2,8	271,7

(\*) Dados Preliminares.

Fonte: IBS

Esse setor é extremamente sensível às variações da demanda internacional, uma vez que exporta mais da metade de sua produção. Sujeito à mesma euforia que atingiu



o minério de ferro com preços e demanda excepcionais, o preço do gusa retrocedeu ao valor de 2007 (de US\$ 830/ton para US\$ 430/ton), a partir de setembro último, arrastado pela abrupta interrupção de vendas. O Sindifer estima que 80% dos altos-fornos de produtores independentes, ou não-integrados, estão paralisados, o que já ocasionou cerca de 2,2 mil demissões.

Contribui para esse quadro a redução da demanda interna do setor de fundição, que aplica o gusa na fabricação de peças para o setores de automóveis, máquinas e equipamentos.

Ainda relacionada à cadeia de produção do gusa, vale relatar a paralisação e a desvalorização da produção de carvão vegetal e, provavelmente, o desaquecimento da silvicultura. Do carvão vegetal consumido em Minas, cerca de 55% são oriundos de florestas plantadas, silvicultura, e o restante provém do aproveitamento de material lenhoso gerado por abertura ou reforma de áreas para a produção agropecuária. Dos 45% oriundos de florestas nativas, apenas um terço tem origem no território mineiro; o restante vem da Bahia e de Goiás, entre outros Estados. A desaceleração do gusa em Minas afeta, portanto, a economia de todas essas regiões fornecedoras.

Por sua vez, a silvicultura, tema de uma Comissão Especial da ALMG em 2004, motivada pelo que se denominava “apagão florestal”, teve sua expansão acentuada nos últimos anos, com vistas ao atendimento futuro da demanda de madeira, em especial para a fabricação do carvão. A deficiência de linhas de crédito adequadas para o setor florestal, visto que é um investimento de longa maturação, atrela o plantio de novas áreas à situação de caixa dos grandes consumidores, o que leva à expectativa de redução de atividades também nesse segmento no ano de 2009.